

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.419
Terça-feira, 10 de Julho de 1923
PREÇO — 20 CENTAVOS

A pretexto do atentado de sábado, a polícia tem efectuado prisões de vários elementos operários, que as autoridades sabem muito bem nada terem com o caso. Mas como é preciso prender, não hesitam em vexar toda a gente.

A queda do imperialismo Os Caminhos de Ferro do Estado e a Reorganização

A EUROPA conservadora, reaccionária, clerical, militarista, está fortemente ameaçada. A guerra de 1914 que provocou essa reacção é quem no fim de contas está agora numa maneira geral, derrota. Falou-se muito em imperialismo, cantou-se a vitória dos exércitos formidáveis, e tudo isso ameaça reduzir-se a cisco.

A loucura atingiu já o máximo. O máximo da loucura acentuou-se após a queda de Lloyd George quando Poincaré, essa figura torva que em França encarna o espírito da violência, tomou a direcção da política europeia. A ocupação do Ruhr esse golpe criminoso e audacioso foi talvez o seu último acto. Poincaré está sofrendo um abalo no seu poderio. E a *Action Française*, esse audacioso e fortíssimo núcleo monarchico que sustentava a política francesa será arrastada na sua queda.

O fascismo chegou a ser na França uma ameaça. Ainda se chegaram a esboçar gestos fascistas. Mas a reacção foi formidável. E os camels do rei que supunham poder desempenhar em França o mesmo papel dos camels negros da Itália estão prontamente abatidos.

A ocupação do Ruhr provocou a catástrofe. Poincaré, que se a Alemanha devia pagar a bem ou a mal, aquilo que os vencedores estipularam. A Alemanha pagou até onde as suas posses lho permitiram. Pois Poincaré, encarnando o espírito imperialista, entendeu que a Alemanha tinha de pagar. E ocupou o Ruhr. Afinal, essa ocupação apenas foi agravar a Alemanha, e impossibilita-la ainda mais de pagar o que dela exigiam. A ocupação da região do Reno também não trouxe à França benefícios. Levou o proletariado alemão à miséria, provocou a crise do trabalho na Inglaterra, agravou o custo da vida na própria França.

Devido ao fracasso da ocupação do Ruhr a questão das reparações tem de entrar, inevitavelmente, num aspecto novo.

O imperialismo encarava o problema das reparações sob o princípio aqui-falso da força brutal. Julgou-se que a Alemanha se despojava de recursos, reduzia a população a uma miséria duríssima, que seria possível isolá-la do mundo. Mas esqueceram-se que uma nação não pode viver no isolamento; que todas as nações tendem para a unidade humana, apesar de todos os nacionalismos e privilégios. Não pensaram que hoje é impossível esmagar uma nação, calcando-a sob a pata do militarista. E à medida que iam lan-

Os ferroviários do Minho e Douro, com a presença de delegados do Sul e Sueste, realizam uma importantíssima reunião, onde enérgicamente é debatida a questão. — O estado de espírito da classe

PORTO, 6. — No vasto salão da Tuna dos Empregados dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, a rua Garrett, reuniram, em assembleia magna, a convite da União Ferroviária, os ferroviários do M. e D. O salão estava literalmente cheio, estendendo-se a numerosa assistência, num número aproximado de 2.000, pelas escadas e pela rua. Depois de 1910, não há memória duma reunião tão extraordinariamente concorrida, o que demonstra bem a evidência, o estado de espírito em que se encontram os ferroviários, em face do aborto da reorganização recente dos serviços.

A assembleia, a que assistiram delegados do Sul e Sueste, entre eles o camarada Miguel Correia, principiou às 21 horas, assumindo a presidência José António Pinto Barbosa, aposentado, tendo a secretaria João Joaquim Pereira Cosme, mestre das oficinas, e Artur Nogueira de Sousa, revisor de trens.

Exposto os fins da reunião e lidos diversos telegramas e cartas da linha, fala em primeiro lugar Jorge Cruz, secretário, espiando-se em considerações interessantes acerca das condições expressas no diploma da nova reorganização a indicar as indispensáveis emendas que lhe são necessárias.

Miguel Correia, sendo recebido com vibrantes ovacões de todos os lados da sala, onde se respira uma atmosfera pesada, começa por dirigir, em nome dos ferroviários do S. S., as suas mais francas saudações, saudações que as não repudia dum simples formalismo banal, mas sim traduzem uma intensificada solidariedade imprescindível à acção consciente e capaz de tudo para fazer prevalecer os direitos que lhe são caros. Lá, como cá, mais fadada há, censura diversas criaturas que, arrogando-se entusiasticamente defensores da

classe ferroviária, tem apresentado várias emendas, quando para isso não tem competência nem semelhante direito. Referindo-se à acção desenvolvida pela U. F. V. e S. S., que tem dado os seus melhores esforços para que a classe não seja arremessada para um abismo de incongruências prejudiciais, alude a umas afirmações feitas pelo ministro do Comércio, que levou uma parte do M. D. e S. S. a acreditar que a reorganização sairia um perfeito bôdo, enquanto a outra parte, mais consciente, se conservou numa expectativa de justificada desconfiança.

No entanto, apelando para aqueles que supuzeram que a reorganização seria uma infundada corrupção de bens, declara que eles podem contar com a solidariedade de todos os ferroviários conscientes. Depois de dizer que nas bandeiras sindicais do S. S. e União Ferroviária se registam as verdadeiras acções e afirmações revolucionárias de um passado heroico e grandioso de lutas de reivindicação, analisa esmiuçadamente a reorganização contra a qual os ferroviários do Estado se tem de pronunciar dum modo mais eloquente e eficaz.

Rememora, a seguir, o movimento grevista que durou 69 dias, em que se constataram factos notáveis dum grande levantamento moral. E desse inolvidável movimento resultou a anulação de toda a legislação de Raúl Esteves. Aborda a acção do movimento revolucionário de 19 de Outubro e recorda o compromisso do sr. Rosa Mateus, o qual, tendo-se empenhado em não conseguir a entrada de nenhum engenheiro na Administração dos caminhos de ferro, dissera que seria o único que tomava a defesa de todos os ferroviários. Agora, é ele mesmo que sistematicamente ataca a classe ferroviária. Critica asperamente aqueles que, atraídos para a acção do sindicato do S. S. e U. F. V., endereçam vários extranhos telegramas a diferentes entidades do Estado; refere-se aos maneios habilidosos de Rosa Mateus, que pretende negociar os caminhos

de ferro do Estado; salienta a forma dos contractos vitálicos, que é irrisória, infame, indecorosa. Hoje, os ferroviários não são funcionários do Estado, mas sim contratados. Alonga-se em considerações sobre a Caixa de Reformas e Pensões e contrasta o critério do reaccionário Fernando de Sousa, oposto ao de um radical.

Nesta questão os interesses pessoais devem ser postos de parte. Não se trata de um jogo de palavras para ludibriar, mas sim de factos para apreciar. A reorganização é uma amalgama estúpida, que demonstra claramente que quem a fez, ou estava completamente doído, ou então teve a preocupação única de mangarem com uma classe de 12.000 homens.

Depois de tocar na representação nos Conselhos de Administração, onde os delegados exemplares dos ferroviários se sentam ao lado dos representantes da classe dos moqueiros, do dezoito de sanguesugos (vozes do dezoito de sanguesugos), na sua qualidade de sindicalista revolucionário, contra a reorganização de classes, a palavra se morosiza os ferroviários é preciso ter-se moral e a Virgílio Costa e Rosa Mateus, que se arroga a administração dos caminhos de ferro sem deles nada conhecer, faltando-lhes aquele excelente predicado. Se os ferroviários não tiverem a coragem de se impor enérgicamente, então sim, Rosa Mateus triunfará. (Vozes: não há de ser, não há de ser).

No decorrer das demarções efectuadas — que o orador explica — o sr. ministro do Comércio afirmou, imprópria e da sua qualidade de homem, que a reorganização faz suprimir 3.000 como inúteis. Não é verdade. Os caminhos de ferro não são um coito de arranjos como essa nefasta história dos T. M. E. Se o Estado português alenar a uma indústria particular, por meio de arrendamento, os caminhos de ferro do S. S. e M. D., então o mesmo Estado burguês abriu falência. Nós, que não somos nacionalistas, nem tampouco patriotas, é que devemos defender esse património.

Miguel Correia, sentindo-se extenuado — pois falou perto de hora e meia constantemente interrompido com aplausos — termina por manifestar a sua confiança em que os ferroviários, fortemente solidários, não de ter um gesto digno para reivindicar uma melhor situação moral, profissional, material e até intelectual, gesto que profundamente impressionará a opinião pública. Insurgido-se, mais uma vez, contra Rosa Mateus, o comerciante, e mais uma vez também criticando a reorganização, que é vexatória e coercitiva, afirma que o S. S. saberá ir até onde as circunstâncias o conduzirem. Uma salva de palmas seguida de vivas entusiásticos ao S. S., M. D. e U. F. V., coroa as últimas palavras do orador.

Segue-se Adriano Monteiro, que expõe o procedimento daqueles que tentam dividir a classe. Repete a reorganização de grave e crê que ninguém será capaz de aceitar. Apesar de ser um daqueles que são promovidos pela discutida reorganização, não deixa, contudo, de fazer parte dessa falange de descontentes que deseja que tam insólito diploma seja anulado, apelando para que os seus colegas administrativos coadiuvem um tam justo movimento de protesto, que talvez tenha de generalizar-se e de eternizar-se. Nas suas considerações, refere-se que certo pessoal administrativo se deixa ludibriar por um tal Jerónimo de Paiva, afirmando ter ouvido dizer que ao M. D. vem realizar reuniões.

É necessário, a ser assim, que todos assistam a essas reuniões. (Apoiados) Prevê a hipótese duma greve; afirma que se o regime das 8 não se tem cumprido isso é devido à falta de pessoal; e, por fim, apela para a imprensa e para o público, a fim de verificarem a falência que essa recua de parasitas pretendem abrir.

João Baptista Lopes acha as palavras de Adriano Monteiro macias de mais, estigmatizando o procedimento daqueles elementos da administração que se acotam numa colectividade que cognominam de Associação Técnica e Administrativa. Cita as reuniões de protesto efectuadas pela U. F. V., que aqueles vaidosos tem atacado. Os ferroviários tem que usar do malhal e da manguera como em 19 de Outubro.

João Correia Figueiredo, capitaz de carregadores, congratula-se com a grande assembleia que depura, fazendo considerações acerca da situação dos carregadores eventuais. Termina que, quando menos se espere, há de sair a derrocada. (Aplausos).

Miguel Correia de novo faz uso da palavra para, entre outras coisas afirmar que não pode haver mais complicações, e historiar o que se passou no S. S. com os *Paivistas*. Nem os *Paivistas* do Sul vem ao M. D., nem os *Parentes* Novos ou Armados de Azevedo vão ao S. S. realizar reuniões. Voltando a falar da reorganização, ataca alguns das suas passagens referentes às promoções por distinção. Nenhum traído à classe será promovido por tal, e a classe ferroviária do S. S. reduzirá isso a pó, cinza e nada. (Apoiados).

João Vicente declara que, apesar de ser carregador eventual, se encontra disposto a agir contra esse aborto da nova reorganização, como já o fizera quando da greve dos 69 dias.

Jorge Cruz apresenta uma saludação à imprensa do Porto, sendo aprovada. A seguir são lidos uns documentos

restante pessoal deem como iniqua a matéria que o referido decreto contém e contende com os direitos de há muito adquiridos pela classe;

5.º Que ninguém compareça a prestar provas para qualquer concurso determinado pelo decreto 8.924;

6.º Que a classe se conserve em sessão permanente como até à presente data;

7.º Que as comissões nomeadas ou a nomear tratem, com afino e desassombro, da questão que se debate;

8.º Que todo o serviço ferroviário se resista da injustiça agora lançada sobre toda a classe.

Considerando que a nova reorganização não trata dos lingadores da Alfândega; considerando que esta classe presta serviços de grande responsabilidade sob a acção de todos os rigores do tempo, sem nenhuma espécie de regalias, considerando que os lingadores, pelas suas expostas e ainda pelo tempo de serviço que contam no caminho de ferro, merecem a atenção de quem de direito; a classe reunida em assembleia magna resolve reclamar a criação do quadro dos lingadores e vencimentos e regalias iguais às dos carregadores do partido braçal do decreto 5.600.

Foi também aprovada a seguinte proposta: «Proporção que esta assembleia repudie as alevosias e torpes insinuações feitas contra a União Ferroviária, em manifesto, da autoria de um factor de 2.ª classe de sobrenome Peres; e que, acerca da sua desconexa doutrina se anteponha o desprezo absoluto de toda a classe. — Leonídio Duarte Lopes.»

Por alvitre de Joaquim Baptista Lopes, é substituída a anterior comissão de revisão à reorganização por esta outra: Jorge Cruz, secretário; Elísio de Sousa, chefe de estação; Joaquim C. P. Cosme, mestre de oficinas; Alberto Pereira Dias, condutor de trens; e Joaquim Ferreira de Castro, fiel do depósito de via e obras.

Depois de falarem ainda outros oradores, entre eles o secretário da direcção da U. F. V., que, em consequência do momento ser grave, de vida ou de morte, exorta a que a classe ferroviária se mantenha na mais sólida solidariedade e confiante no futuro — a reunião termina às 0,40, no meio do maior entusiasmo, aos vivas à Federação, à C. G. T., à U. F. V., Sul e Sueste, etc., tendo o presidente da assembleia, no abraço dado a Miguel Correia, traduzido a mais carinhosa manifestação dos ferroviários do M. D. aos seus colegas do S. S.

EM COIMBRA

A REACÇÃO AGITA-SE

FUNESTOS RESULTADOS DUM ESQUECIMENTO PROPOSITADO

COIMBRA, 9. — Como em artigos há dias demonstramos, o resultado do desaparecimento da Maternidade-Hospital, ou o seu não desenvolvimento, está dando lugar a que os monárquicos — católicos-jesuítas pelos seus métodos de agitação — estejam conquistando simpatia numa parte do povo, que inconscientemente, não atendevo os funestos resultados que daí advêm, estão mandando as crenças para a igreja aprender doutrina.

Mandamos para lá julgando, que os falsos representantes da doutrina de Cristo, interpretando fielmente o Amor que esse rebelde propagou, lhes educam os seus filhos. Educados nesse credo absurdo, seguem-no cegamente, não olhando os tristes exemplos que os seus superiores têm praticado.

Coimbra, já noutro tempo, quando da Inquisição em Portugal, foi também um grande centro de crimes, perpetuados por esses abutres, que de Torquemada receberam a herança fatídica e inquisitorial. Então, como hoje, eles se apanhavam do campo, sem que o mais o pequeno gesto de rebeldia de todo o povo sedento de liberdade se pronunciasse, executam na sombra os seus projectos, que vagamente se refletem na luz do dia que nos ilumina.

Em nome dum Deus criado pela imaginação, que tanto pode ser o pobre diabo do feitiço negro ou o «papa romano», visto que multitudes há que adoram aquele ou este como primeiros ministros de Deus, rezando-lhes e pedindo-lhes e pedindo em suas grotescas ladainhas, orações que causam riso, a sua clemência; eles em nome desse Deus praticam a maior casta de crimes, sacrificam ao seu requinte manifesto de bandeoleiros as consciências das crianças, e as mães ignorantes lhes depõem nas mãos, esperando que lhes ensinam a doutrina do Amor e da Fraternidade.

Os sequeiros de Lóiola trabalham afanosamente. Aproveitam de propósito o descuido que os governos votam a todas as instituições de auxílio e de assistência aos pobres deserdados, que a sociedade presente com seus defeitos gera, e com a impostura beneficência e dor pelas amarguras dos que sofrem, fazem distribuir esmolas, esmolas que contém o peor veneno, a essência mais prejudicial à liberdade e independência da consciência humana.

Dia a dia nós vemos cada vez mais acentuar-se a sua propaganda em nelsas, já abrindo *lactários* para em troca dum decilitro de leite receberem o pro-

Adolfo FREITAS

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Refine hoje, às 21 horas, esta comissão, devendo comparecer todos os seus componentes, dada a importância dos assuntos a tratar.

O regresso das crianças

Foram alvo de grandiosas manifestações de carinho

(Do nosso enviado especial)

CASTELO BRANCO, 9. — T. — Depois da entusiástica despedida em Lisboa seguimos uma boa viagem. Em Abrantes uma comissão operária entrou no comboio, felicitando as crianças, dando-lhes bolos e acompanhando-nos até à estação seguinte. Fomos recebidos por muitos operários de Castelo Branco que trouxeram bolos para as crianças, tendo-se produzido uma manifestação a partir da estação.

Em Alcaide e Torizendo o comboio foi esperado por uma enorme multidão de operários e por uma comissão que lavadiu as carruagens dando vivas entusiásticos.

Finalmente chegamos à Covilhã, tendo sido feita uma delirante recepção pela população operária. Presenciamos cenas de lágrimas, um cortejo enorme foi organizado, que saiu da estação até à Casa do Povo.

A multidão não cabia no edifício; o calor era asfixiante. Depois foi servido café e bolos às crianças, tendo as famílias ficado admiradas na transformação que as crianças apresentavam. Houve à chegada uma pequena sessão, encontrando-se a sala repleta de operários. Presidiu Jerónimo de Sousa, tendo usado da palavra Artur Cardoso, Lopes, Lopes Bola e o presidente que fizeram breves discursos.

A noite houve uma pequena festa que foi muito animada, tendo-se representado duas peças e terminou a uma hora da madrugada.

Hoje realiza-se uma sessão.

Trabalhadores: LEDE A «BATALHA»

GUERRA JUNQUEIRO

Os seus funerais serão feitos com toda a pompa, ficando o cadáver depositado nos Jerónimos

Não está ainda determinado quando se realizarão os funerais do grande poeta, cujo cadáver será depositado nos Jerónimos, depois de exposto no átrio da Câmara Municipal ou no Parlamento.

O chefe do governo apresentou ontem, na Câmara dos Deputados uma proposta, que foi aprovada por unanimidade, estabelecendo que os funerais sejam feitos a expensas do Estado e considerados nacionais, com honras do protocolo, e que o dia em que se realizem seja feriado e considerado de luto nacional, ficando o governo autorizado a abrir os créditos necessários para a execução desta lei.

A favor da Casa dos Trabalhadores do Porto

Realiza-se no dia 29 uma excursão à Póvoa do Varzim

A pitoresca vila da Póvoa do Varzim, vai ser visitada no dia 29 do corrente mês, pela população operária do Porto, que por iniciativa da Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores, promove uma excursão, pelo que há bastante entusiasmo, restando poucos bilhetes à venda, atendendo ao fim a que é destinada.

Para regularizar com brevidade a sua escrita, a referida comissão previne todos os possuidores de bilhetes para a sua passagem, incluindo os sindicatos, que devem apresentar as suas contas até ao próximo dia 15.

A NOVA REFORMA DO ENSINO

A base 2.ª é uma grande regalia a defender

Dentre as vinte quatro bases da reforma, algumas há, como disse, que interessam particularmente ao operário organizado, porque é nelas que está o que imediata e directamente lhes diz respeito. Tempo virá em que o operário se interessará por uma reforma de instrução em todos os seus aspectos, porque há de reconhecer e sentir que tudo, afinal de contas, lhe diz respeito, porque nele, para bem ou para mal, se vem a reflectir tudo que se faz para a colectividade. Mas já será uma excelente coisa se ele se interessar pela parte em que está mais directamente interessado e se dispuser a defender a sua aplicação sem sofismas, de forma a tirar dela todo o proveito possível.

Se mais nada houvesse, bastaria o que se lê na base 2.ª, para justificar uma intervenção do proletariado, no sentido de pôr em execução toda essa parte da reforma. É a que diz respeito ao ensino técnico elemental. Diz assim: «A educação infantil tenderá para a obrigatoriedade, à medida que as condições o permitam. É obrigatória a instrução primária e também é obrigatória a educação técnica elemental para todos os menores que não frequentarem o curso geral secundário. Os agricultores, comerciantes e industriais, que empregarem menores em idade escolar, correspondente à educação técnica elemental, ficarão obrigados a conceder-lhes, sem desconto, as horas necessárias para a frequência das respectivas escolas. A responsabilidade da obrigação escolar, incumbem a todos os pais, tutores ou encarregados da educação dos menores, bem como aos patrões, sendo o governo autorizado a estabelecer as sanções necessárias à sua efectivação.» Esta obrigatoriedade torna-se efectiva à medida que as condições o permitam, como para a educação infantil.

É preferível que não houvesse a restrição para a obrigatoriedade, das condições se tornarem favoráveis para ela se efectivar, o que pode dar lugar a demoras e complicações, assim como seria preferível que a educação técnica elemental fosse obrigatória para todos os menores e não só para os que não frequentam as escolas de educação secundária. Mas sempre que alguma reforma se pretende pôr em prática, seja em que regime for, há tanta coisa a pôr-se a aconselhar restrições, que o melhor, sempre que a reforma é vantajosa, é tratar de a aproveitar, porque depois, mais fácil se torna dar o passo que nos faz chegar ao nos aproxima do ponto que desejamos atingir.

Por muito inocente que aos olhos dos revolucionários pareça aquela base 2.ª, a sua execução, sem sofismas, representa um incontestável progresso social, no que respeita sobretudo à disposição dos menores empregados terem a facilidade de frequentar, sem desconto, as escolas técnicas elementares.

Esta medida, que é tudo que há de mais justo e mais necessário, há de levantar, no espírito da grande maioria dos patrões, uma forte hostilidade, que se traduzirá na resistência à execução

da lei. Há-de alegar-se tudo para que aquela disposição fique letra morta ou fique adulterada na sua aplicação; e todos sabemos a enorme força que representa a influência de todos quantos em Portugal tem menores empregados.

Eles, na grande maioria, nada vêem além dos miseráveis escudos que julgam iriam perder, porque lhes falta a educação cívica para reconhecerem aquilo que moralmente são obrigados; e faltando-lhes a competência profissional e a cultura geral para reconhecerem que esses escudos a menos, se transformavam, mais tarde, em largos benefícios, filhos da competência profissional adquirida pelos menores convenientemente educados.

Facilmente se vê que bons auxiliares não encontram os adversários da reforma e como não será demais toda a boa vontade e energia do proletariado para que aquela regalia se não perca. Deve meditar-se bem no que representa, em seus vários aspectos, esta parte da reforma, para se sentir a necessidade de a manter.

A par da obrigatoriedade do ensino técnico elemental, há a sua gratuidade, que consta da base 3.ª, que reza assim: «A educação infantil e a primária são gratuitas. A educação técnica elemental é também gratuita para todos os indivíduos que provêm não ter recursos capazes das despesas correspondentes. Pode dizer-se que actualmente também o ensino técnico é gratuito ou quasi. É verdade, mas sem falarmos da sua organização; que o tornou quasi inútil, pensa-se em que os rapazes que podem dispor de horas por dia para frequentar a escola e estudar, e que estão em condições de bem aproveitar o ensino; porque aqueles que tem de ganhar a vida, frequentam os cursos noturnos e não tem tempo para estudar. «Ora os cursos noturnos devem ser abolidos para menores, para nada há que os justifique... a não ser a necessidade de trabalharem de dia para um patrão, onde deixam as forças que lhes faltam para seguirem as lições e os trabalhos escolares.» É a esse grande inconveniente que ao mesmo tempo uma grande injustiça, que na base 2.ª se procura dar algum remédio, com a frequência à escola sem desconto no emprego.

É claro que muitos patrões fariam de generosos, pensando em corresponder a essa obrigação com uma diminuição nos ordenados e salários. Mas compete à organização operária velar por isso.

Emílio COSTA

Comissão Administrativa do «A Batalha»

Para resolução de assunto importante, reúne hoje, às 21 horas,

NO ATENEU COMERCIAL

A reforma da instrução e educação

Uma admirável conferência do dr. sr. Faria de Vasconcelos

Pelas 21,30 horas, com a sala do Ateneu Comercial repleta, subiu ao estrado o presidente da Federação Académica de Lisboa, que disse ter esta corporação convidado o dr. sr. Faria de Vasconcelos ao intuito de esta senhora, com a sua reconhecida autoridade, expor as razões e as vantagens da reforma da instrução e educação nacional há dias apresentada pelo ministro da instrução, convidando depois esta entidade a presidir.

O dr. sr. João Camões agradeceu a sua escolha e diz que, sendo costume apresentar conferências, o dr. sr. Faria de Vasconcelos não necessita de apresentação, porque o seu nome, a sua instrução e competência profissional são suficientes garantias.

Acrescenta que Faria de Vasconcelos foi seu colaborador na reforma; assim como outras individualidades a quem se refere, aproveitando o momento para a todos agradecer o seu concurso leal e honesto.

Diz que o ministro da instrução encorajou nobremente o problema da reforma do ensino. Fez um largo inquérito e só não respondeu quem não quis responder às consultas dirigidas a entidades competentes da nação para que manifestassem a sua opinião sobre a reforma, que é uma questão aberta e de todos interessa.

É a primeira vez que em Portugal se procede assim, ouvindo todas as competências autorizadas e todas as inteligências desinteressadas. Este «referendum» escolar é de molde a satisfazer os mais impacientes.

A reforma do ensino será realizada lenta, gradual e experimentalmente para que os seus resultados sejam eficazes. Nada se fará de novo sem haver

meios seguros (para isso, só loucos desejam) que as coisas se façam dum jeito. Tudo se fará devagar, com tempo. Alguém lhe perguntou se demoraria muito a pôr em prática a reforma, e respondeu que se ela for realizada conforme foi pensada, levará anos e anos. É uma reforma de costumes e de técnicas, sendo necessário contar com os homens com todos os seus defeitos.

Faz uma larga referência aos pontos principais da reforma. Afirma ser preciso criar escolas experimentais modernas, com pessoal competente, de contrário ir-se-ia cair nos erros costumeiros. Sem homens preparados devidamente não se pode realizar uma obra eficaz. E teremos esses homens? pergunta o reformador. Sim, diz o conferente, temos matéria prima excelente. Pela sua longa prática no estrangeiro, não tem dúvidas em afirmar que em Portugal os homens são competentes. A maioria dos nossos professores trabalha e se mais não faz é porque não pode.

Que culpa tem os professores de não terem condições para realizar as suas aspirações de educadores? Dizem os professores que fazem educação moderna, quando não há nada nas escolas que os habilitem a fazê-la. A situação material do professorado é quasi irrisória, o que o leva a entregar-se a outras ocupações.

Pretende-se na reforma fazer da escola primária um elemento de valor social.

Referindo-se às inspeções, diz que estas devem ser desempenhadas por professores competentes, ajudados ao facto de muitas circulares a enviar pelo ministro da instrução, este pedir que lhe indiquem quem devem ser os inspectores. Nada mais racional e de comprovada boa fé.

Sobre a situação económica do professorado, afirma que Portugal é um dos países do mundo onde o professor é mais mal pago, sendo indispensável retribuí-lo suficientemente para que se dedique exclusivamente à sua profissão.

Acrescenta que os quadros estão cheios de professores completamente esgotados por um trabalho insano de muitos anos, vendo-se obrigados ainda a fazer serviço porque, se passassem à inactividade, sujeitar-se-iam a viver na miséria. A reforma, porém, prevê a situação desses professores que serão convenientemente remunerados na inactividade, dotando-se sempre todas as escolas de ensino de professores moços e vigorosos para poderem arcar com a responsabilidade da educação e instrução.

Cita a seguir as medidas imediatas consignadas na reforma, pelas quais devem ser criadas nos três centros universitários do país, residências de estudantes, ficando a cargo destes a sua administração, criando-se também internatos para os estudantes de ensino primário e secundário, tendo estas medidas o fim de estabelecer uma vida mais social entre todos e beneficiar os estudantes pobres no prosseguimento dos seus estudos e da sua cultura.

Igualmente a educação superior das classes populares entra nas medidas imediatas, sendo de notar que é a primeira vez que em Portugal de tal se trata. Pela reforma, o povo terá a sua cultura física, artística, intelectual, etc., sendo vergonhoso que até hoje nunca se pensasse na cultura das classes populares.

Terminando, diz que desde os mais conservadores aos mais avançados, todos dão o seu apoio à reforma; fazendo um apelo à mocidade das escolas para que coadjuvem com o seu esforço aqueles que têm vontade e fé na reforma do ensino no país.

O dr. sr. Faria de Vasconcelos foi coroado com uma prolongadíssima salva de palmas.

Usou ainda da palavra o presidente da Federação Académica, e o dr. sr. João Camões convidou a falar qualquer pessoa que estivesse em desacordo com as opiniões expostas pelo conferente. Como ninguém, aceitou o convite, encerrou a sessão.

O atentado de sábado

Mais algumas prisões — A polícia continua ignorando quem foi que atirou as bombas

Estão entregues à 2.ª secção da polícia de investigação, as diligências policiais acerca do caso das bombas que na tarde de sábado sucedeu à porta do tribunal da Boa Hora, de que resultou ferirem feridas várias pessoas.

Conforme notícias no domingo, foi preso, na ocasião em que se produziu o incidente, Domingos da Silva, que está ainda incomunicável num calabouço particular do Governo Civil.

A fim desse, também foram ontem presos e encontram-se incomunicáveis Pedro Soares, António Augusto dos Santos, Artur Inácio, José Melo de Aguiar e José Soares.

José Gomes Pereira «O Avante», acusado pela polícia de ser um dos mandantes do atentado, foi preso ontem de manhã, quando almoçava num dos restaurantes da baixa.

Não tem fundamento a notícia publicada domingo por um jornal da manhã de que o Domingos, no dia em que foi preso, ao ser interrogado pelo sr. Paulo Menano, director da polícia de investigação, tivesse confessado ser um dos que tentaram contra a integridade física dos julgadores do tribunal de Defesa Social.

De noite foi preso o nosso camarada de redacção e redactor do *Jornal da Europa*, David de Carvalho.

De tarde a polícia prendeu também o manipulador de calçado Amândio do Nascimento.

Estamos convencidos que nenhum dos presos teve interferência no caso, mas a única preocupação da polícia é fazer vítimas, muitas vítimas.

A hora que escrevemos somos informados que as prisões efectuadas se elevam a mais de 40, tendo os presos sido distribuídos por diversas esquadras, aguardando a madrugada para serem transferidos para a torre de S. Julião da Barra.

Também nos informaram que de madrugada seriam passadas buscas domiciliárias e mantidas mais algumas prisões de elementos conhecidos no movimento operário e social.

UM FLAGELO que ataca de preferência as crianças

É A TOSSE CONVULSA. O Sanoquiche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, bastando, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoquiche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosse de constipação, bronquite, tosse nervosa, tosse seca e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frasco 10500, Para 1 frasco Correo, mais 2400. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B — Lisboa.

Patheiros. — F. C. N. — Recebido, 20500.

Mexilhoeira da Carregação. — Sociedade Recreativa. — Recebido, 10500; assinatura para até 31 de Maio.

Praia de Ancora. — A. J. B. — Assinatura fica paga até 24 de Novembro.

Francia. — A. D. Alves. — Recebemos 22520, a assinatura fica paga até 20 de Agosto.

Realiza-se hoje, no cemitério dos Prazeres, a transladação dos restos mortais de Mário Carlos Duarte Franco, irmão das camaradas Alvaro Franco, da Construção Civil, e Raúl Duarte Franco, empregado no comércio

Contribuição industrial

Uma assembleia magna dos empregados no comércio

Conforme estava anunciado, efectuou-se ontem uma assembleia magna dos empregados no comércio, contra a contribuição industrial.

Fizeram uso da palavra vários oradores, que se insurgiram contra a nova lei tributária, que vem agravar a economia geral dos empregados no comércio e na indústria, sendo aprovada uma moção que tem as seguintes conclusões:

«Interferir junto de Sua Ex.ª o ministro das Finanças e do Parlamento, para que seja aprovado o projecto de alteração da Lei n.º 1368, da autoria do ilustre deputado sr. Bartolomeu Severino, que pretende isentar de contribuição industrial os empregados nessa alteração indicados, como acto de justiça e humanidade.

Que a mesa vá junto de Sua Ex.ª, o respectivo ministro e do digno Presidente da Câmara dos srs. deputados entregar esta moção e solicitar a aprovação do projecto de lei acima referido.

Também foi debatida a forma como é cumprida a lei das 8 horas de trabalho, aprovando-se uma moção que conclui assim:

«Impetrar de Sua Ex.ª o ministro do Trabalho, providências urgentes e sem titubeios com as quais imponha a sua autoridade executiva para acabar com um mal entendido ou má vontade que tem campo de acção no seu Ministério e que concorre para o contínuo atropelo do decreto citado, dignando-se comunicar às Associações que apoiam esta moção, como representantes das mesmas classes a quem é que Sua Ex.ª incumba executar os preceitos do artigo 17.º do Decreto n.º 5516 para serem punidos os transgressores».

Ainda sobre a prorrogação do trabalho, considerada arbitrária e ilegal, porquanto resultam graves prejuízos para as classes atingidas, foi apresentada uma moção que termina assim:

«A Assembleia Magna dos empregados que se elabore um regulamento organizado pelos interessados, como se procedeu para o Decreto n.º 6121, publicando Sua Ex.ª o ministro do Trabalho os Diplomas necessários para tal fim e instruções que anulem desde já as disposições regulamentares em contradição com o Decreto n.º 5516».

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sde Central. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão executiva, pedindo-se a comparencia dos secretários das secções e delegados ao conselho central da F. J. S.

Pró-Despertar. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão da festa realizada no domingo, convidando-se os camaradas que levaram bilhetes a vir prestar contas, fazendo-se igual convite às secções.

Secção Mista dos Empregados no Comércio. — Reúne hoje a comissão organizadora, pelas 20 horas, a fim de tratar de um assunto urgente.

VIDA ANARQUISTA

Os Isolados. — Reúne hoje, pelas 21 horas.

Os que morrem

Realiza-se hoje, no cemitério dos Prazeres, a transladação dos restos mortais de Mário Carlos Duarte Franco, irmão das camaradas Alvaro Franco, da Construção Civil, e Raúl Duarte Franco, empregado no comércio

O "lock-out" dos armadores de navios de pesca

Nota oficiosa das camaradas pescadores

Apesar dos esforços insistentes do Comissário dos Abastecimentos para que os Armadores façam saber os seus barcos para o mar a fim de abastecerem o público, e das frequentes informações destes anunciando a saída de vários navios, a verdade é que por sua conta apenas encontram dois no mar com praias da Armada e dos quais o público pouco tem a esperar, são eles o *Boa Esperança* e o *Marta*, o *Marão*.

Encontra-se ainda à descarga o *Estrela d'Alva* e no mar o *Cabo Branco*, cujos armadores estão de acordo com os tripulantes, sendo este último esperado muito brevemente e depois da sua chegada estaremos novamente sem peixe aproximadamente 15 dias. Os armadores, para mais uma vez indubiarem o Comissário dos Abastecimentos, afirmaram que vão recrutar tripulações inglesas; como se isso fosse muito fácil e proveitoso! Esta ainda é pior que a da permissão da entrada dos navios estrangeiros. É preciso que o sr. Comissário e mais autoridades competentes vejam que somos nós quem do princípio lhes tem falado verdade acerca dessas tentativas inúteis e quem tem dado todas as facilidades para se resolver o conflito a favor da razão e do público. Não serem tomadas novas providências podemos afirmar que fica o assunto por resolver até Setembro.

Entre irmãos

Um homem gravemente ferido com uma facada

No logar da Palmeira, concelho do Sobral de Mont'Agrão, reside José Maria Simões, de 25 anos, que ali possui uns terrenos, que pretendia arrendar, querendo seu irmão Augusto Simões, de 18 anos, que esse arrendamento lhe fosse feito a ele, mas como as condições por este apresentadas não conviessem ao proprietário, pois que tinha quem lhe oferecesse maior quantia, desaviram-se, depois de uma violenta discussão entre ambos, a qual acabou por o Augusto ferir o irmão com uma facada no ventre. Acudiram ao ferido várias pessoas, sendo-lhe ali prestados os primeiros socorros e depois conduzido para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José, onde no Banco foi operado pelos srs. Sabinho Pereira e Américo Durão, recolhido em seguida em estado grave à enfermaria de Santo António.

Fernando Barbosa de Vasconcelos

Pede-se a sua comparencia o mais rapidamente possível em Lisboa. — José Gomes Pereira, Figueiredo e Leandro.

Entre irmãos

Um homem gravemente ferido com uma facada

No logar da Palmeira, concelho do Sobral de Mont'Agrão, reside José Maria Simões, de 25 anos, que ali possui uns terrenos, que pretendia arrendar, querendo seu irmão Augusto Simões, de 18 anos, que esse arrendamento lhe fosse feito a ele, mas como as condições por este apresentadas não conviessem ao proprietário, pois que tinha quem lhe oferecesse maior quantia, desaviram-se, depois de uma violenta discussão entre ambos, a qual acabou por o Augusto ferir o irmão com uma facada no ventre. Acudiram ao ferido várias pessoas, sendo-lhe ali prestados os primeiros socorros e depois conduzido para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José, onde no Banco foi operado pelos srs. Sabinho Pereira e Américo Durão, recolhido em seguida em estado grave à enfermaria de Santo António.

Fernando Barbosa de Vasconcelos

Pede-se a sua comparencia o mais rapidamente possível em Lisboa. — José Gomes Pereira, Figueiredo e Leandro.

Entre irmãos

Um homem gravemente ferido com uma facada

No logar da Palmeira, concelho do Sobral de Mont'Agrão, reside José Maria Simões, de 25 anos, que ali possui uns terrenos, que pretendia arrendar, querendo seu irmão Augusto Simões, de 18 anos, que esse arrendamento lhe fosse feito a ele, mas como as condições por este apresentadas não conviessem ao proprietário, pois que tinha quem lhe oferecesse maior quantia, desaviram-se, depois de uma violenta discussão entre ambos, a qual acabou por o Augusto ferir o irmão com uma facada no ventre. Acudiram ao ferido várias pessoas, sendo-lhe ali prestados os primeiros socorros e depois conduzido para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José, onde no Banco foi operado pelos srs. Sabinho Pereira e Américo Durão, recolhido em seguida em estado grave à enfermaria de Santo António.

Fernando Barbosa de Vasconcelos

Pede-se a sua comparencia o mais rapidamente possível em Lisboa. — José Gomes Pereira, Figueiredo e Leandro.

Entre irmãos

Um homem gravemente ferido com uma facada

No logar da Palmeira, concelho do Sobral de Mont'Agrão, reside José Maria Simões, de 25 anos, que ali possui uns terrenos, que pretendia arrendar, querendo seu irmão Augusto Simões, de 18 anos, que esse arrendamento lhe fosse feito a ele, mas como as condições por este apresentadas não conviessem ao proprietário, pois que tinha quem lhe oferecesse maior quantia, desaviram-se, depois de uma violenta discussão entre ambos, a qual acabou por o Augusto ferir o irmão com uma facada no ventre. Acudiram ao ferido várias pessoas, sendo-lhe ali prestados os primeiros socorros e depois conduzido para Lisboa, dando entrada no hospital de S. José, onde no Banco foi operado pelos srs. Sabinho Pereira e Américo Durão, recolhido em seguida em estado grave à enfermaria de Santo António.

Fernando Barbosa de Vasconcelos

Pede-se a sua comparencia o mais rapidamente possível em Lisboa. — José Gomes Pereira, Figueiredo e Leandro.

ESPECTACULO VERDADEIRAMENTE POPULAR

O mais deslumbrante e gracioso da actualidade

A revista CALDO VERDE Sempre 2 sessões A grandiosa EDEN TEATRO

HOJE — O número novo — A última palavra — por Margarida Martinó e José David

SÃO CARLOS

Telef. C. 5063

Companhia Lucília Simões

Espectáculo dedicado aos escriptores espanhóis AYALA e BARQUERO e honrado com a assistência de sua ex.ª o sr. Ministro de Espanha.

HOJE: Récita da moda

1.ª representação do original em 3 actos de António Ferro

MAR ALTO

Os principais papéis por LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA

Completo do desempenho MARIO SANTOS e MARIA CRISTINA

A História

episódio de Benavente, tradução de Garcia Perez, por Hortense Luz, Joaquim Almeida e Augusto Gondo.

Encenação do professor António Pinheiro

Brilhante programa pelo sexto

Bilhetes desde 200, à venda de dia e sem aumentos. Foneles 600, Prizes e camarotes 2500 e 1500.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Serventes. — Reúne a Comissão Administrativa desta Secção, que tratou de vários assuntos de interesse para este organismo, e aprovou bastantes propostas de novos sócios.

Apreciei também uma queixa sobre o despedimento de 20 serventes da obra do Campo dos Lagares na Ajuda, que tem por encarregado um roceiro que se chama Tomás Jorge Valente, ex-cabo da Polícia Civil e que despediu esses operários por motivo de terem pedido aumento de salário, perseguindo também todo o trabalhador que seja associado.

Este organismo, não podendo por princípio algum consentir que semelhante criatura esteja protegendo os interesses dos operários que estão trabalhando nessa obra, resolveu entregar a questão ao Conselho de Secções, para lhe dar o devido andamento.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal para tratar do conflito de Sines, sendo necessária a comparencia de todos os delegados.

Federação Metalúrgica. — Para assunto urgente reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a comissão administrativa, Sindicato Unico da Construção Civil. — Conselho de Secções. — Para apreciar as denúncias ultimamente enviadas pela comissão de aumento de salário, e resolver qual o caminho a seguir, reúne hoje, pelas 20 horas, todos os delegados deste Conselho em conjunto com as comissões administrativas das Secções sindicais e profissionais.

Medicinos em medicina. — Reúne hoje, pelas 21 horas, todos os membros da comissão administrativa desta secção, juntamente com todos os delegados da oficina. É indispensável a comparencia de todos os delegados, pois terão de tratar de assuntos de maior interesse para a classe.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — A comissão de melhoramentos convide novamente todos os seus membros efectivos e suplentes a reunir hoje, na sede, pelas 18 horas. Mais convida a reunir em conjunto os delegados dos serões e comissões de reclamações.

Operários Alfaiates. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª anla de corte; 2.ª Apreciação do ofício do S. U. da Indústria do Vestuário do Porto; 3.ª Semana Associativa.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Um fidalgo caloteiro

A ex-rainha Amélia nada disposta a perder umas libritas que emprestou...

Dizem-nos da Arcada que, segundo consta, a ex-rainha D. Amélia por intermédio do seu procurador em Lisboa, demandou judicialmente um antigo palaciano e titular, para lhe pagar um elevado número de libras que em tempo lhe emprestara e cujo valor, com o câmbio actual, excede a algumas centenas de contos, não contando com os juros respectivos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Um fidalgo caloteiro

A ex-rainha Amélia nada disposta a perder umas libritas que emprestou...

Dizem-nos da Arcada que, segundo consta, a ex-rainha D. Amélia por intermédio do seu procurador em Lisboa, demandou judicialmente um antigo palaciano e titular, para lhe pagar um elevado número de libras que em tempo lhe emprestara e cujo valor, com o câmbio actual, excede a algumas centenas de contos, não contando com os juros respectivos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Um fidalgo caloteiro

A ex-rainha Amélia nada disposta a perder umas libritas que emprestou...

Dizem-nos da Arcada que, segundo consta, a ex-rainha D. Amélia por intermédio do seu procurador em Lisboa, demandou judicialmente um antigo palaciano e titular, para lhe pagar um elevado número de libras que em tempo lhe emprestara e cujo valor, com o câmbio actual, excede a algumas centenas de contos, não contando com os juros respectivos.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

Um fidalgo caloteiro

A ex-rainha Amélia nada disposta a perder umas libritas que emprestou...

AS GREVES

Descarregadores de Mar e Terra

Abandonaram ontem o trabalho como protesto contra a prisão arbitrária de dois camaradas

Entendem a polícia que devia, quando no domingo passado se realizou a festa do aniversário do sindicato desta classe, prender sem motivo os camaradas Júlio da Anunciação e Manuel de Almeida, este último um velho de 64 anos, que há 28 dá o seu esforço à causa proletária.

Tam insólito procedimento provocou justificada indignação, pelo que os descarregadores de mar e terra, ontem mesmo abandonaram o trabalho como afirmação do seu protesto, tendo sido profusamente distribuído um manifesto em que se faz sentir o dever de toda a classe exteriorizar com energia a sua repulsa contra tamanha violência.

Do sindicato recebemos a seguinte

NOTA OFICIOSA

Tendo sido presos os nossos presos camaradas Manuel de Almeida e Júlio da Anunciação, quando se realizava a festa do sétimo aniversário deste sindicato, a classe, reunida para apreciar tal grande arbitrariedade, foi unânime em condenar esse revoltante procedimento, contra camaradas que nenhum crime cometeram, resolvendo fazer um energico protesto e paralisar o trabalho até que os mesmos sejam postos em liberdade.

Foi nomeada uma comissão para tratar da liberdade dos presos, a qual conseguiu que o camarada Júlio fosse mandado em paz, depois de ter sido espoliado em 15000 no já célebre tribunal dos pequenos delitos, o que representa uma verdadeira extorsão feita à bolsa das vítimas da fobia policial.

Este sindicato convide todos os descarregadores a estarem alertas.

Protesta também contra a violência dum guarda, que ameaçou as visitas aos presos, dizendo que se não regressassem, porque tinha a certeza de que não tardaria muito que eles tivessem de lá voltar!

Não fazemos comentários, porque nesta terra já estamos acostumados a tais violências.

Camaradas! Avante pela solidariedade humana!

Abaixo a tirania!

Classes gráficas

Continuam ainda sem solução os conflitos nas tipografias do Anuário Comercial e Libano da Silva, estando porém entabuladas negociações para que a empresa da primeira ceda a um acordo com o pessoal. Com referência à tipografia Libano, a comissão desceve quais as disposições dos seus proprietários para que as reclamações sejam atendidas. Porém, devido à energia e persistência com que o seu pessoal se tem mantido em luta, é de crer que esta causa não se queira destacar pela sua intrinsecidade, tanto mais que o salário mínimo de 15000 está assegurado e a continuação da luta, se é prejudicial aos operários, muito mais o é aos industriais.

A comissão tem continuado a receber adesões de alguns industriais, bem como informações de delegados das oficinas em que o salário mínimo tem sido estabelecido. Para este resultado muito tem contribuído a luta sem desfalecimentos que, há 3 semanas, vem sustentando alguns camaradas cada vez mais animados em fazer prevalecer as reclamações, pelo que são dignos do mais decidido apoio de toda a classe, assegurando-se assim os aumentos aos que já os conseguiram e para breve aos que ainda os não auferem.

Para se apreciar a situação dos camaradas encarcerados na sua especialidade, são estes convidados a reunir-se na próxima quinta-feira, 12, pelas 20,30 horas, na rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

A comissão convide o pessoal do Anuário Comercial para uma reunião hoje, às 20,30 horas, na sede sindical.

Marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa, Lda

Em harmonia com as resoluções tomadas ultimamente no sentido de manter o espírito de solidariedade e resistência, e para conhecer da fase do movimento, reúne hoje, pelas 21 horas, todos os operários desta fábrica, quer os que estão em greve quer os que estão trabalhando, para se resolver sobre a atitude a tomar em face do conflito.

São especialmente convidados a comparecer os polidores que trabalham para a mesma.

NO PORTO

Operários ourives de prata

PORTO, 8. — Com um entusiasmo inextinguível prossegue a greve dos ourives de prata.

Alguns industriais verificando que o terreno lhes está fugindo sob os pés, voltaram novamente a deitar mão da insidiosa, conflantes de que com tais baixos processos conseguem desmoralizar os grevistas. Estes respondem, no entanto, à infâmia, com o desprezo que é ainda uma grande arma.

Os industriais não tem visto com satisfação o terem-se alguns grevistas empregado em vários mistérios, embora com salários mais baixos dos que usufruam. A prova-lhe está no facto de industrial ter querido convencer um seu operário, que actualmente se emprega como trabalhador numa serralaria, a ir atraí-lo a greve, o que esse camarada ativamente repudiou, servindo-se para tal conseguir de baixos processos, tais como o de

THEATERS & CINEMAS

O caso que com elle ultimamente aqu
se passou, atesta bem a sua qualidade
de homem.

O caso que com elle ultimamente aqui se passou, atesta bem a sua qualidade de homem.

E depois essas criaturas chamam malucos aos outros, por ousarem dizer a verdade, acoimam-nos de nomes feios sem se lembrarem do que vai lá por casa delas.

Mas... adiante.
A câmara citadina continua esbanjando dinheiro à larga, em festas e outras futilidades, esquecendo-se que há falta de mictórios na vila; ruas (vuelas) que precisam de ser alargadas; casas que necessitam de ser reconstruídas.

Um hospital destinado a receber os doentes pobres do concelho, prestes a fechar as suas portas por falta de recursos; e tantas outras coisas úteis que necessitam de auxílio e reparação.

Ou os rapazes da câmara arrepiam caminho, tratando a fundo daqueles empecidimentos, ou nós não deixaremos

ALJUSTREL
5 DE JULHO
A escola oficial transformada
em salão de baile e casa de
espectáculos

O tempo que a professora do sexo masculino devia aproveitar para lecionar uma coisa útil, leva-a a organizar espetáculos e bailes que são destinados a estreitarem as relações de certas criaturas da alta sociedade. As crianças que

Os pais ali entregam para ver se conseguem mais um pouco de instrução não são ensinadas porque quase todos os dias são feriados, outras vezes a professora doe-lhe a cabeça e outras que vai dar a pluma... Os operários são os únicos que sofrem as consequências dos tais espectáculos porque os ricos que ali tra-

espectáculos porque os ricos que en-
trem os seus filhos a qualquer hora os
podem leccionar e quando o filho dum
pobre chegue mais tarde, porque teve
algum serviço, é-lhe dito que não se dá
licença por chegar atrasado.—C.

DESPORTOS

FUTEBOL

Na final da «Taça Mutilados de Guerra» realizada no domingo entre o Club de Foot-ball «Os Belenenses» e o Car-

—Em quartas categorias, na segunda mão da final da «Taça. Ateneu» o Cavalelhinho venceu o Sport Lisboa e Benfica por 3 a 2, ficando, em virtude desta vitória, na posse da taça, que lhe

—No campo do Hockey Club de Portugal realizou-se no domingo uma festa, que contou de esgrima, «box», luta de tracção, jogo de pau e de um desafio de futebol, jogado entre o Hockey e o Camarinha Club. Vencem o Hockey por 3 a 2.

Revogação de mandato

Conforme a notificação judicial ordenada em 3 do corrente, pelo juiz da 5.ª vara cível de Lisboa e efectuada em 5 do mesmo mês, torna-se público que Ana Bonfosa revogou o mandato que havia conferido a seu marido Constantino Barreiro Garrido, pelo que todos

O advogado com procuração,
Carlos de Mendonça

Gama
GRANDE VARIEDADE

GRANDE VARIEDADE
— DE —
Bilhetes, fracções e cautelas
para todas as
LOTÉRIAS
PREÇOS CORRENTES.
Pelo correio mais \$50 para reposto

Fornecer para revender
TELEFONE 4.020 NORTE
PEDIDO A
F. SILVA GAMA
Rua Amparo, 51 - Lisboa

FUNDIDORES
Precisam-se, paga-se bem.
RUA S. MAMEDE, 10

não dava atenção alguma ao que lhe diziam e seguia com os olhos a sua manada. De repente ouviu um relincho fraco e trémulo. Era o velho cavalo preto, que se detinha timidamente e muito confuso da sua temeridade. Nem o dono nem o visitante se impor-

XXI

Chovia desde pela manhã; o pátio estava sombrio e triste, mas não se dava por isso no interior do castelo.

Em um luxuoso salão, ao redor duma mesa bem servida para o chá, achavam-se reunidos o castelão, uma mulher nova e o velho hussard.

A mulher nova achava-se grávida, o que se via muito bem pelo geito saliente do seu ventre, pela sua atitude retezada e sobretudo pelos seus grandes olhos, olhando com doçura e seriedade.

O samovar estava deante dela e ela

O castelão tinha nas mãos uma caixa de cigarros de dez anos. Ninguém os tinha iguais, segundo ele dizia. Era um belo rapaz de 25 anos, elegante, vestido à última moda por um alfaiate de Londres. Da corrente do relógio

pendiam-lhe berloques e fechavam-lhe os punhos da camisa uns belos botões de turquesa. A sua barba era talhada à Napoleão III; as duas pequenas cau-

100

